

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a) o texto completo desta Dissertação será disponibilizado somente a partir de 22/07/2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

FACULDADE DE CIÊNCIAS DE BAURU

Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem

**ADAPTAÇÃO E EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE CONTEÚDO
DAS ESCALAS PARA AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS
COMPORTAMENTAIS DE ESTUDANTES COM HABILIDADES
SUPERIORES**

Bauru

2019

BIANCA CALLEGARI

ADAPTAÇÃO E EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE CONTEÚDO DAS
ESCALAS PARA AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS
COMPORTAMENTAIS DE ESTUDANTES COM HABILIDADES
SUPERIORES

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências, da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita
Filho”, campus de Bauru, como requisito à obtenção
do título de Mestre em Psicologia do
Desenvolvimento e Aprendizagem. Área de
Concentração: Aprendizagem e Ensino, sob
orientação da Prof.^a Dr.^a Carina Alexandra Rondini.

Bauru

2019

Callegari, Bianca.

Adaptação e evidências de validade de conteúdo das Escalas para Avaliação das Características Comportamentais de Estudantes com Habilidades Superiores / Bianca Callegari, 2019
153 f.

Orientadora: Carina Alexandra Rondini

Dissertação (Mestrado)-Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2019

1. Altas Habilidades/Superdotação. 2. Evidências de Validade de Conteúdo. 3. Professores. 4. Educação Especial. 5. Psicologia I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. II. Título.

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE BIANCA CALLEGARI, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 22 dias do mês de julho do ano de 2019, às 15:00 horas, no(a) Sala 2 do Prédio da Pós-graduação da Faculdade de Ciências, reuniu-se a Comissão Examinadora da Defesa Pública, composta pelos seguintes membros: Profa. Dra. CARINA ALEXANDRA RONDINI - Orientador(a) do(a) Departamento de Ciências de Computação e Estatística / UNESP/Câmpus de São José do Rio Preto, Profa. Dra. TATIANA DE CASSIA NAKANO PRIMI do(a) Departamento de Psicologia / Pontifícia Universidade Católica - Campinas, Profa. Dra. VERA LUCIA MESSIAS FIALHO CAPELLINI do(a) Departamento de Educação e Programa de Pós-graduação em Docência para a Educação Básica / Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru, sob a presidência do primeiro, a fim de proceder a arguição pública da DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de BIANCA CALLEGARI, intitulada **Adaptação e validade de Conteúdo das Escalas Para Avaliação Das Características Comportamentais de Estudantes com Habilidades Superiores**. Após a exposição, a discente foi arguida oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo recebido o conceito final: APROVADA . Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelos membros da Comissão Examinadora.

Profa. Dra. CARINA ALEXANDRA RONDINI *Carina Rondini*

P/ Profa. Dra. TATIANA DE CASSIA NAKANO PRIMI *Tatiana Nakano Primi (participação online)*

Profa. Dra. VERA LUCIA MESSIAS FIALHO CAPELLINI *Vera Lucia Messias Fialho Capellini*

A banca sugeriu que o título fosse alterado para: "adaptação e evidências de validade de conteúdo das Escalas para Avaliação das Características Comportamentais de Estudantes com Habilidades Superiores".

Apoio Financeiro

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).



Dedicatória

*Dedico este trabalho aos meus pais, Zita e Miguel, por incentivarem meus sonhos e me enriquecerem com seus ensinamentos.
Sem o apoio de vocês nada disso seria possível.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por abençoar minha caminhada, proporcionar oportunidades como esta e por cruzar meu caminho com o de pessoas tão especiais.

Aos meus pais, Zita e Miguel, modelos de bondade e dedicação. Agradeço pelo amor, carinho, zelo e especialmente por incentivarem meus sonhos e me apoiarem incondicionalmente.

Aos meus irmãos Augusto e Nádia, por estarem presentes em todos os momentos de minha vida.

Ao Luiz Felipe, pelo amor, cuidado, incentivo e compreensão. Obrigada por estar ao meu lado nessa caminhada.

Ao Apollo pelo companheirismo e carinho de todos os dias.

Aos meus amigos, companheiros que fiz ao longo do Mestrado. Agradeço pela amizade, companheirismo e por compartilharem comigo experiências, sonhos e conquistas. A caminhada fica mais leve quando se tem bons amigos!

Aos membros do Grupo de Pesquisa “A inclusão da pessoa com deficiência ou superdotação e os contextos de aprendizagem e desenvolvimento”, pelo aprendizado, companheirismo e trocas significativas que me enriqueceram enquanto pessoa e profissional.

À querida Ana Paula de Oliveira pelo incentivo e apoio à vida acadêmica, pela parceria em trabalhos e congressos, por me abrigar em Bauru, e especialmente pela amizade. Um dos presentes que o mestrado me deu!

À minha querida orientadora Prof^a Dr^a Carina Alexandra Rondini, por conduzir este trabalho com dedicação, seriedade e competência, contribuindo com meu aprimoramento profissional.

À banca do Exame de Qualificação, Prof. Dr. Hugo Ferrari Cardoso e Prof. Dr. Nielsen Pereira, pelo cuidado com o trabalho e pelas excelentes contribuições, realizadas com gentileza ímpar. Foi um momento especial, enriquecedor e de muito aprendizado!

À Profª. Drª. Vera Lúcia Messias Fialho Capellini e à Profª. Drª. Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues, pelas reuniões com o Projeto de Extensão, pelo incentivo na área e por compartilharem tanto conhecimento comigo.

À banca examinadora, Profª. Drª. Vera Lúcia Messias Fialho Capellini e Profª. Drª. Tatiana de Cássia Nakano, pelo carinho, cuidado com o trabalho e pelas valiosas contribuições.

Aos juízes especialistas e aos professores participantes da pesquisa. Meus sinceros agradecimentos pelas contribuições com o trabalho. Vocês foram fundamentais!

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio financeiro.

Às pessoas que direta ou indiretamente me ajudaram e apoiaram nesta caminhada: familiares, amigos, colegas e mestres.

Muito obrigada!
Bianca Callegari

CALLEGARI, Bianca. ADAPTAÇÃO E EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE CONTEÚDO DAS ESCALAS PARA AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS DE ESTUDANTES COM HABILIDADES SUPERIORES, 2019. 155f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, Bauru, 2019.

RESUMO

O estudo sobre as Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) na perspectiva da educação inclusiva tem gerado discussões acadêmicas, em especial quanto a necessidade de sinalização/identificação destes estudantes para uma prática pedagógica efetiva. Dentre os desafios dessa prática que interferem diretamente na avaliação dos estudantes, encontra-se a falta de instrumentos validados e normatizados para o contexto brasileiro. Para tanto, o objetivo desse trabalho pautou-se na adaptação para o contexto brasileiro e na busca por evidências de validade de conteúdo das *Scales for Rating the Behavioral Characteristics of Superior Students (SRBCSS-III)*, elaboradas por Joseph Renzulli e cols. Os procedimentos para realização do processo incluíram: tradução, síntese, retrotradução (*backtranslation*), revisão por um comitê de especialistas e avaliação semântica com o público-alvo (professores). Os resultados apontaram alto grau de concordância dos itens pelo Comitê de Juízes especialistas, medido pelo Índice de Validade de Conteúdo - IVC (87%), bem como alto grau de concordância verificado por meio da Análise Semântica realizada com os professores (90%), o que ampara um instrumento de fácil compreensão ao seu público-alvo.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação; Professores; Sinalização; Validade de Conteúdo.

CALLEGARI, Bianca. ADAPTAÇÃO E EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE CONTEÚDO DAS ESCALAS PARA AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS DE ESTUDANTES COM HABILIDADES SUPERIORES, 2019. 155f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, Bauru, 2019.

ABSTRACT

The study on high abilities/giftedness in the perspective of inclusive education has generated major academic discussions, especially regarding the need for signaling/identification of these students for an effective pedagogical practice. Among the challenges of this practice that directly interfere in the evaluation of students, is the lack of validated and standardized instruments for the Brazilian context. Therefore, the purpose of this work was to translate and validate to the Brazilian context the Scales for Rating the Behavioral Characteristics of Superior Students (SRBCSS-III), elaborated by Joseph Renzulli. Procedures for carrying out the process included: translation, synthesis, backtranslation, review by a committee of experts and semantic validation with the target audience (teachers). The results showed a high degree of concordance between the items by the Expert Judges Committee, measured by the Content Validity Index (IVC) (87%), as well as a high degree of agreement verified through the Semantic Analysis performed with teachers (90%), which provides an easy-to-understand tool for your target audience.

Keywords: High Abilities / Giftedness; Teachers; Signaling; Validity of Content.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Avaliação da equivalência semântica das traduções das Escalas para Avaliação das Características Comportamentais de Estudantes com Habilidades Superiores – 3º Ed. (SRBCSS-III)	78
Tabela 2: Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e Porcentagem de Concordância do Comitê de Juízes Especialistas da Subescala Características de Aprendizagem	79
Tabela 3: Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e Porcentagem de Concordância do Comitê de Juízes Especialistas da Subescala Características de Criatividade	80
Tabela 4: Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e Porcentagem de Concordância do Comitê de Juízes Especialistas da Subescala Características de Motivação	80
Tabela 5: Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e Porcentagem de Concordância do Comitê de Juízes Especialistas da Subescala Características de Liderança	81
Tabela 6: Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e Porcentagem de Concordância do Comitê de Juízes Especialistas da Subescala Características Artísticas	81
Tabela 7: Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e Porcentagem de Concordância do Comitê de Juízes Especialistas da Subescala Características Musicais	82
Tabela 8: Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e Porcentagem de Concordância do Comitê de Juízes Especialistas da Subescala Características Teatrais	82
Tabela 9: Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e Porcentagem de Concordância do Comitê de Juízes Especialistas da Subescala Características de Comunicação (precisão)	83
Tabela 10: Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e Porcentagem de Concordância do Comitê de Juízes Especialistas da Subescala Características de Comunicação (expressividade)	83

Tabela 11: Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e Porcentagem de Concordância do Comitê de Juízes Especialistas da Subescala Características de Planejamento 83

Tabela 12: Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e Porcentagem de Concordância do Comitê de Juízes Especialistas da Subescala Características de Matemáticas 84

Tabela 13: Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e Porcentagem de Concordância do Comitê de Juízes Especialistas da Subescala Características de Leitura 85

Tabela 14: Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e Porcentagem de Concordância do Comitê de Juízes Especialistas da Subescala Características Tecnológicas 85

Tabela 15: Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e Porcentagem de Concordância do Comitê de Juízes Especialistas da Subescala Características Científicas 86

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Avaliação dos juízes de acordo com a representatividade de cada item da Síntese (T3)	51
Quadro 2: Tradução, Retrotradução e Síntese (T3) da Subescala Características de Aprendizagem	54
Quadro 3: Tradução, Retrotradução e Síntese (T3) da Subescala Características de Criatividade	56
Quadro 4: Tradução, Retrotradução e Síntese (T3) da Subescala Características de Motivação	57
Quadro 5: Tradução, Retrotradução e Síntese (T3) da Subescala Características de Liderança	59
Quadro 6: Tradução, Retrotradução e Síntese (T3) da Subescala Características Artísticas	60
Quadro 7: Tradução, Retrotradução e Síntese (T3) da Subescala Características Musicais	63
Quadro 8: Tradução, Retrotradução e Síntese (T3) da Subescala Características Teatrais	65
Quadro 9: Tradução, Retrotradução e Síntese (T3) da Subescala Características de Comunicação (precisão)	67
Quadro 10: Tradução, Retrotradução e Síntese (T3) da Subescala Características de Comunicação (expressividade)	69
Quadro 11: Tradução, Retrotradução e Síntese (T3) da Subescala Características de Planejamento	69

Quadro 12: Tradução, Retrotradução e Síntese (T3) da Subescala Características Matemáticas	72
Quadro 13: Tradução, Retrotradução e Síntese (T3) da Subescala Características de Leitura	75
Quadro 14: Tradução, Retrotradução e Síntese (T3) da Subescala Características Tecnológicas	76
Quadro 15: Tradução, Retrotradução e Síntese (T3) da Subescala Características Científicas	77
Quadro 16: Estrutura inicial (Síntese T3) e versão com sugestões do Comitê de Juízes Especialistas para análise semântica (pré-teste) pelos professores da Subescala Características de Aprendizagem	88
Quadro 17: Estrutura inicial (Síntese T3) e versão com sugestões do Comitê de Juízes Especialistas para análise semântica (pré-teste) pelos professores da Subescala Características de Criatividade	89
Quadro 18: Estrutura inicial (Síntese T3) e versão com sugestões do Comitê de Juízes Especialistas para análise semântica (pré-teste) pelos professores da Subescala Características de Motivação	89
Quadro 19: Estrutura inicial (Síntese T3) e versão com sugestões do Comitê de Juízes Especialistas para análise semântica (pré-teste) pelos professores da Subescala Características de Liderança	90
Quadro 20: Estrutura inicial (Síntese T3) e versão com sugestões do Comitê de Juízes Especialistas para análise semântica (pré-teste) pelos professores da Subescala Características Artísticas	91

Quadro 21: Estrutura inicial (Síntese T3) e versão com sugestões do Comitê de Juízes Especialistas para análise semântica (pré-teste) pelos professores da Subescala Características Musicais	91
Quadro 22: Estrutura inicial (Síntese T3) e versão com sugestões do Comitê de Juízes Especialistas para análise semântica (pré-teste) pelos professores da Subescala Características Teatrais	92
Quadro 23: Estrutura inicial (Síntese T3) e versão com sugestões do Comitê de Juízes Especialistas para análise semântica (pré-teste) pelos professores da Subescala Características de Comunicação (precisão)	93
Quadro 24: Estrutura inicial (Síntese T3) e versão com sugestões do Comitê de Juízes Especialistas para análise semântica (pré-teste) pelos professores da Subescala Características de Comunicação (expressividade)	93
Quadro 25: Estrutura inicial (Síntese T3) e versão com sugestões do Comitê de Juízes Especialistas para análise semântica (pré-teste) pelos professores da Subescala Características de Planejamento	94
Quadro 26: Estrutura inicial (Síntese T3) e versão com sugestões do Comitê de Juízes Especialistas para análise semântica (pré-teste) pelos professores da Subescala Características Matemáticas	94
Quadro 27: Estrutura inicial (Síntese T3) e versão com sugestões do Comitê de Juízes Especialistas para análise semântica (pré-teste) pelos professores da Subescala Características de Leitura	95
Quadro 28: Estrutura inicial (Síntese T3) e versão com sugestões do Comitê de Juízes Especialistas para análise semântica (pré-teste) pelos professores da Subescala Características Tecnológicas	96

Quadro 29: Estrutura inicial (Síntese T3) e versão com sugestões do Comitê de Juízes Especialistas para análise semântica (pré-teste) pelos professores da Subescala Características Científicas	96
Quadro 30: Versão apresentada aos professores (análise semântica) e versão final da Subescala Características de Aprendizagem	98
Quadro 31: Versão apresentada aos professores (análise semântica) e versão final da Subescala Características de Criatividade	99
Quadro 32: Versão apresentada aos professores (análise semântica) e versão final da Subescala Características de Motivação	101
Quadro 33: Versão apresentada aos professores (análise semântica) e versão final da Subescala Características de Liderança	103
Quadro 34: Versão apresentada aos professores (análise semântica) e versão final da Subescala Características Artísticas	104
Quadro 35: Versão apresentada aos professores (análise semântica) e versão final da Subescala Características Musicais	106
Quadro 36: Versão apresentada aos professores (análise semântica) e versão final da Subescala Características Teatrais	107
Quadro 37: Versão apresentada aos professores (análise semântica) e versão final da Subescala Características de Comunicação (precisão)	109
Quadro 38: Versão apresentada aos professores (análise semântica) e versão final da Subescala Características de Comunicação (expressividade)	110
Quadro 39: Versão apresentada aos professores (análise semântica) e versão final da Subescala Características de Planejamento	111

Quadro 40: Versão apresentada aos professores (análise semântica) e versão final da Subescala Características Matemáticas 113

Quadro 41: Versão apresentada aos professores (análise semântica) e versão final da Subescala Características de Leitura 115

Quadro 42: Versão apresentada aos professores (análise semântica) e versão final da Subescala Características Tecnológicas 115

Quadro 43: Versão apresentada aos professores (análise semântica) e versão final da Subescala Características Científicas 116

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Concepção do Modelo dos Três Anéis	25
Figura 2: Cálculo para obtenção dos percentis das subescalas pelas normas locais	46
Figura 3: Fases metodológicas para tradução e adaptação	48

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice 1 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE 131

Apêndice 2 Ficha de identificação para análise do perfil dos professores 132

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1: Autorização do autor das <i>Scales for Rating the Behavioral Characteristics of Superior Students</i> , Joseph Renzulli	133
Anexo 2: Aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)	134
Anexo 3: Autorização da Secretária Municipal de Educação – SME	136
Anexo 4: Scales for Rating the Behavioral Characteristics of Superior Students (Renzulli Scales) – 3ª Ed.	137

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	21
1 INTRODUÇÃO	23
2 ADAPTAÇÃO E EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE CONTEÚDO DAS ESCALAS PARA AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS DE ESTUDANTES COM HABILIDADES SUPERIORES – 3ª EDIÇÃO (SRBCSS-III)	32
2.1 O processo multifacetado para identificação das AH/SD	32
2.2 O processo de adaptação e evidências de validade de instrumentos	37
2.3 Escalas para Avaliação das Características Comportamentais de Alunos com Habilidades Superiores – 3ª Edição (SRBCSS-III)	41
3 MÉTODO	48
3.1 PROCEDIMENTOS ÉTICOS	48
3.2 ETAPA 1	49
3.2.1 Participantes	49
3.2.2 Procedimentos para coleta de dados	49
3.3 ETAPA 2	51
3.3.1 Participantes	51
3.3.2 Procedimentos para coleta de dados	52
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	54
CONSIDERAÇÕES FINAIS	120
REFERÊNCIAS	122
APÊNDICES	131
ANEXOS	133

APRESENTAÇÃO

A temática das altas habilidades/superdotação (AH/SD) na perspectiva da educação inclusiva têm se apresentado como importante objeto de pesquisa ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Faculdade de Ciências da Unesp (Bauru), o qual, por meio da linha Aprendizagem e Ensino, busca realizar pesquisas relevantes no que tange à sinalização, identificação e atendimento de estudantes com AH/SD, bem como orientações aos pais e equipe escolar, estando a formação docente aí inserida. As pesquisas realizadas pelo Programa aludido pautam-se em contribuições teóricas, metodológicas e aplicadas à educação, com ênfase no aprimoramento do conhecimento e produção de informações na área de inclusão, subsidiando decisões em matéria de políticas e práticas para educação inclusiva nos diferentes contextos.

O projeto de Extensão Universitária intitulado “Identificação de Estudantes com indicativos para Altas Habilidades/Superdotação e orientação aos pais e equipe escolar”, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências, Bauru, coordenado pelas professoras doutoras Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues, Vera Lúcia Messias Fialho Capellini e Carina Alexandra Rondini, realiza atendimentos à comunidade no intuito de identificar e intervir junto aos alunos com altas habilidades/superdotação. No projeto são feitas avaliações multimodais de crianças e adolescentes na faixa etária dos 05 aos 18 anos de idade, cuja finalidade é identificar o perfil do estudante por meio de entrevistas com os pais, equipe escolar e atendimentos aos alunos, realizados por psicólogos e pedagogos, discentes de graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado da UNESP, participantes do projeto.

Para tanto, as motivações deste trabalho situam-se neste contexto, ao passo que a presente pesquisa se volta não apenas à temática da educação dos estudantes com altas habilidades/superdotação, mas elege como objeto de estudo a problematização da sinalização desse alunado. Assim, o desenvolvimento desta pesquisa poderá auxiliar o projeto de extensão anteriormente citado no que compete aos atendimentos realizados, uma vez que o projeto de extensão, além de demandar novos instrumentos de avaliação para se desenvolver, vem buscando estabelecer um protocolo exequível às escolas para a sinalização dos estudantes com traços de AH/SD.

Para além do auxílio direto ao Projeto de Extensão mencionado, a presente pesquisa pretende auxiliar a comunidade científica no processo de sinalização de

potenciais humanos por meio de um instrumento conceituado internacionalmente, de fácil acesso, adaptado à realidade brasileira e de livre acesso

Para isso, essa dissertação está estruturada em dois capítulos, sendo o primeiro uma introdução geral a qual apresenta o atual panorama das Altas Habilidades/Superdotação no Brasil, e o segundo que abarca o processo de adaptação e a busca por evidências de validade de conteúdo das SRBCSS-III. Este último é subdividido em três tópicos: a) um breve resgate sobre o histórico e o processo para identificação das AH/SD; b) o processo para adaptação e buscas de evidências de validade dos instrumentos; e c) a apresentação das escalas em suas três versões.

1. INTRODUÇÃO

A inserção de alunos com altas habilidades/superdotação¹ (AH/SD) na perspectiva da educação inclusiva brasileira tem sido tema para amplas discussões na comunidade acadêmica e vem ganhando cada vez mais espaço no que diz respeito às necessidades desses alunos enquanto público-alvo da educação especial. Entende-se por público-alvo da educação especial alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, de acordo com a Política Nacional de Educação Especial (BRASIL, 2008), devendo a educação especial atuar de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais especiais desses estudantes (CUPERTINO, 2008; COSTA; RANGNI, 2016; MARTINS; PEDRO; OGEDA, 2016).

As principais discussões permeiam em torno do processo de **sinalização**, **identificação** e **avaliação** dos alunos com AH/SD, as quais têm se constituído como atividades desafiadoras no meio educacional. Uma das maiores justificativas para essa questão se faz devido à falta de instrumentos normatizados para o contexto brasileiro (PÉREZ; FREITAS, 2016), bem como o desconhecimento, por parte dos professores, dos instrumentos existentes (OUROFINO; FLEITH, 2011).

Por **sinalização** entende-se o rastreio inicial de características relacionadas às AH/SD, geralmente realizado pelos pais ou professores, sendo este o foco do presente trabalho; a **identificação** abrange uma fase mais aprofundada, realizada geralmente por uma equipe composta por psicólogos, psicopedagogos, professores, entre outros profissionais, para confirmação dessas características; e, por fim, a **avaliação** refere-se a uma fase final de inserção e acompanhamento em programas de intervenção (POCINHO, 2009)².

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, os alunos com AH/SD são aqueles que “demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, de liderança, psicomotricidade e das artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse” (BRASIL, 2008, p.15). No Brasil, a legislação consiste, entre outras, na Lei de

¹ Termo consagrado pela Portaria nº 555/2007, prorrogado pela Portaria nº 948/2007, que diz respeito sobre a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008).

² A presente pesquisa comunga das definições empregadas em Pocinho (2009), adotando-as ao longo do texto.

Diretrizes e Bases da Educação – LDB (BRASIL, 2013), bem como na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Ambas estão fundamentadas na Constituição Federal que define a educação como direito de todos, portanto, dá ao aluno com altas habilidades/superdotação garantias de direito a um atendimento educacional especializado com programas diferenciados de ensino e aprendizagem.

Em uma alteração recente da LDB (BRASIL, 2015), foram acrescentados os termos que visam estabelecer diretrizes e procedimentos para identificação, cadastramento e atendimento de alunos com AH/SD na educação básica e superior, a fim de fomentar a execução de políticas públicas destinadas ao desenvolvimento pleno de suas potencialidades, o que aponta mais uma vez para a necessidade de uma sinalização efetiva e precoce desses alunos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 2017, acrescenta no Art. 59-A que o poder público deverá instituir cadastro nacional de alunos com AH/SD matriculados na educação básica e na educação superior, a fim de fomentar a execução de políticas públicas destinadas ao desenvolvimento pleno das potencialidades desse alunado (BRASIL, 2017a). A Resolução 68 de dezembro de 2017 dispõe sobre o atendimento educacional aos alunos público-alvo da Educação Especial na rede estadual de ensino e orienta os docentes e dirigentes escolares quanto aos requisitos exigidos para o Atendimento Educacional Especializado (AEE). De acordo com essa Resolução, no caso das AH/SD, os pedidos de autorização para oferta ao AEE devem ser realizados por meio da avaliação pedagógica realizada por professor especializado, complementada por avaliação psicológica (BRASIL, 2017b).

A legislação brasileira vigente fundamenta-se no referencial teórico de Joseph Renzulli, psicólogo norte-americano e professor na Universidade de Connecticut, referência na área das AH/SD e autor da escala que este trabalho propôs adaptar. Renzulli desenvolveu o “Modelo dos Três Anéis”, o qual promoveu uma concepção alargada de superdotação (RENZULLI, 1978).

O conceito dos três anéis (Figura 1) foi desenvolvido como modelo que considera a superdotação resultante de três características: 1) capacidade acima da média; 2) comprometimento com a tarefa e 3) criatividade (RENZULLI, 1978; RENZULLI, 2004; RENZULLI, 2005). O modelo é comumente representado pelo desenho de três círculos que se entrelaçam, transmitindo a ideia de uma estrutura dinâmica e interativa, que sofre influência de uma rede de fatores, como família, escola ou trabalho, fatores de

personalidade e a própria sociedade, representados pelas hachuras (BARBOSA; ALMEIDA, 2012; PEREIRA, 2010; RENZULLI, 2004).

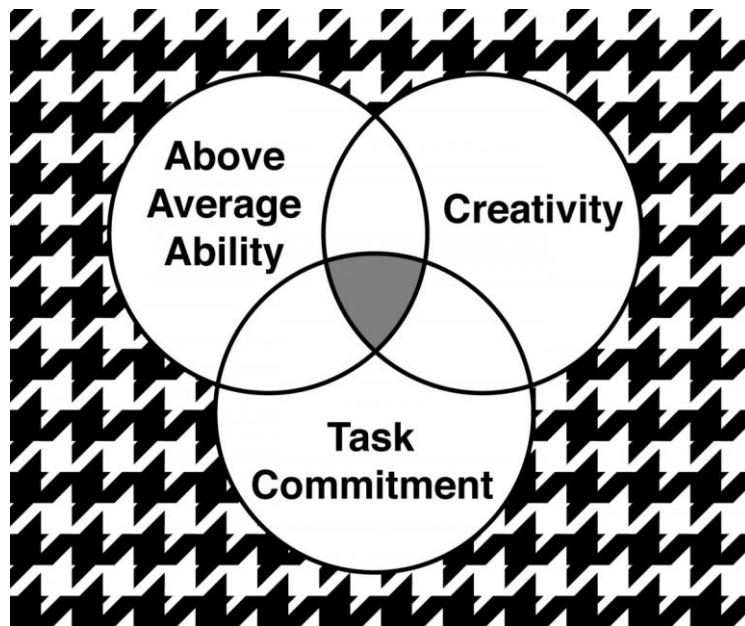


Figura 1. Concepção do Modelo dos Três Anéis.
Fonte: (REZULLI, 1978, p. 182).

A **capacidade acima da média** abrange as áreas de atuação geral, por exemplo, raciocínio verbal e numérico, relações espaciais, memória; e atuações específicas, por exemplo, química, balé, composição musical, e é o mais constante dos anéis. O **compromisso com a tarefa** representa um conjunto de características encontradas de forma consistente em indivíduos produtivos criativos, por exemplo, perseverança, determinação, força de vontade. Nesse sentido, seria como uma forma refinada de motivação, foco para a realização de algo de seu interesse, ou mesmo como uma capacidade de mergulhar-se totalmente em um problema por um longo período de tempo e perseverar mesmo diante de obstáculos, desde que seja algo de seu interesse e curiosidade. A característica da **criatividade** diz respeito ao conjunto de traços que abrange curiosidade, originalidade e vontade de desafiar convenções e tradições (REZULLI, 2004; RENZULLI; GAESSER, 2015). É importante ressaltar que os anéis não são condições para que uma pessoa seja considerada superdotada; na realidade, é a interação entre eles que cria tais condições. As três características nem sempre estão presentes ou ausentes, igualmente, para que uma pessoa seja considerada superdotada; ao invés disso, elas se movimentam de acordo com certos contextos e circunstâncias como resultado de experiências e ensinamentos efetivos. O compromisso com a tarefa e a

criatividade, ao contrário da capacidade acima da média, são características de desenvolvimento e a interação entre ambas resulta dos tipos de oportunidades, recursos e encorajamentos que são fornecidos aos alunos para desencadear uma ideia criativa ou desenvolver a motivação para determinada ideia (REZZULLI, 1986; RENZULLI, 2005).

Assim, a superdotação não é vista como um estado absoluto ou fixo de ser; pelo contrário, é vista como um conjunto de comportamentos em desenvolvimento. Por não se tratar de algo estático, variados tipos e graus de comportamentos superdotados podem ser desenvolvidos e exibidos em certas pessoas, em certos momentos e sob certas circunstâncias. Nesse sentido, o papel mais importante dos professores é proporcionar aos alunos oportunidades, recursos e incentivos para gerar ideias criativas e as habilidades necessárias para concretizá-las, permitindo assim a interação entre os círculos para que os comportamentos dotados se unam e desenvolvam-se (REZZULLI, 2008; RENZULLI; GAESSER, 2015).

Renzulli (1986) destaca que há dois tipos de superdotação: o acadêmico e o produtivo-criativo. O tipo acadêmico é o mais facilmente identificado por testes de QI ou outros testes que mensurem habilidades cognitivas, sendo essas as mais valorizadas na escola tradicional (REZZULLI; HARTMAN; CALLAHAN, 1971); existe em diferentes graus e os estudantes que a possuem têm um ritmo de aprendizagem e desempenho diferenciado dos demais colegas. Geralmente, as pessoas que apresentam esse tipo de superdotação apresentam competências mais analíticas do que criativas ou práticas, especialmente nas habilidades linguísticas e lógico-matemáticas e tendem a enfatizar mais a aprendizagem dedutiva, o treinamento estruturado no desenvolvimento dos processos de pensamento; a aquisição, armazenamento e recuperação de informações (REZZULLI et al., 2000; RENZULLI, 2005).

O tipo produtivo-criativo se diferencia não pela quantidade da produção, mas pela qualidade, que é criativa. Assim, a pessoa com AH/SD do tipo produtivo-criativo é um produtor de conhecimento, o que exige extrema criatividade, especialmente no uso e na aplicação das informações, conteúdo e processos de pensamento de uma forma integrada, indutiva e direcionada para um problema real. As pessoas com AH/SD do tipo produtivo-criativo geralmente investigam um assunto de seu interesse de uma forma aprofundada, elaborando e testando hipóteses, a fim de encontrar soluções diferenciadas. No entanto, são os que apresentam maior tendência à dispersão e baixo rendimento/desempenho escolar, não sendo raros os rótulos relacionados às dificuldades de aprendizagem, hiperatividade, *déficit* de atenção e/ou desvios de comportamento (PRIETO SÁNCHEZ;

CASTEJÓN COSTA, 2000; CUPERTINO, 2008). De acordo com o Renzulli (2000), os dois tipos são igualmente importantes e normalmente há uma interação entre ambos.

Pautando-se na necessidade de reconhecimento e valorização destes potenciais busca-se, com o respaldo da legislação brasileira vigente, garantir a efetividade do processo de sinalização/identificação destes alunos. De acordo com Pocinho (2009), esse processo perpassa várias etapas: uma fase inicial de sinalização (despiste ou *screening*), uma fase de identificação (confirmação e explicitação) e uma fase final para inserção, acompanhamento e avaliação em programas de intervenção. A fase de *screening* envolve a utilização de escalas e questionários coletivos gerais e é apontada pela autora como uma forma de **sinalização** dos alunos que apresentam características ou sinais de AH/SD. Partindo desse pressuposto, o tema da presente pesquisa recai sobre o conceito de sinalização, uma vez que trata sobre um instrumento destinado para este fim e que tem como público-alvo os professores, apontados como os principais agentes no processo de sinalização desse alunado.

De acordo com Virgolim (2014), os professores são bons informantes devido à proximidade que mantém com os alunos, podendo auxiliar na sinalização de características que não são tradicionalmente acessadas por testes de inteligência. Nesse sentido, Almeida e Oliveira (2000) apontam que os professores podem levantar informações sobre as áreas fortes ou de destaque do estudante em comparação com seus pares. Este olhar permite para além de uma percepção desenvolvimentista, geralmente realizada pelos pais ou familiares, um olhar transversal, o qual é capaz de rastrear quais comportamentos destacam-se, em quais momentos e diante de quais circunstâncias.

No Brasil, no entanto, a sinalização de estudantes com traços de AH/SD se depara com constantes entraves, como o desconhecimento e falta de treinamento por parte dos educadores que, na maioria das vezes, desconhecem as necessidades desses alunos e baseiam suas práticas no senso comum (OUROFINO; FLEITH, 2011). Pérez e Freitas (2011) apontam que entre as possíveis causas para a não sinalização das AH/SD está a falta de compreensão do conceito, o desconhecimento das formas de avaliação e das possibilidades de atendimento, ou mesmo a desvalorização da educação especial para as AH/SD. Como apontam Costa e Rangni (2016), o caminho para o atendimento das pessoas com AH/SD na educação especial se mostra mais complexo e desafiador quando comparado aos estudantes com deficiências. Os mitos cristalizados de que esses estudantes não precisam de atenção especial, aprendem sozinhos ou que já possuem uma vantagem perante os outros, abre espaço para preconceitos e apontam para a necessidade,

evidentemente, de que o tema seja mais estudado e discutido no meio educacional de base (SILVA; RONDINI, 2019).

Pesquisas como as de Wechsler e Suarez (2016), apontam que no Brasil o estudo sobre a superdotação ainda é um enigma. As autoras analisaram a percepção dos professores em formação sobre o tema e os resultados mostraram que, apesar de considerar importante o papel da escola na educação desses alunos, os professores apresentaram conhecimento superficial sobre o conceito, os processos para sinalização/identificação e necessidades específicas, mostrando despreparo para a prática.

Do mesmo modo, não são raros os alunos com AH/SD que têm suas habilidades mascaradas por baixo rendimento escolar, muitas vezes também decorrentes do despreparo de seus educadores. De acordo com Ourofino e Fleith (2011), isso acontece quando o aluno está desmotivado com as atividades escolares, com a grade curricular ou mesmo com a abordagem tradicional de ensino. De acordo com Ourofino, Fleith e Gonçalves (2011) e Tentes e Fleith (2014), essa falta de estímulo pode acarretar no desinteresse pelo conteúdo escolar com conseqüente baixo rendimento por parte dos alunos, além de alterações comportamentais muitas vezes confundidas com hiperatividade, desatenção e/ou problemas de comportamento, os quais interferem diretamente no desempenho do aluno e em seu contexto escolar, social e familiar.

Apesar dos diversos fatores que dificultam a sinalização colocando a superdotação como algo distante da realidade, estima-se que 3 a 5% da população tenha algum tipo de alta habilidade (MARLAND, 1971). A Associação Paulista para Altas Habilidades/Superdotação (APAHSD), ainda alerta que esses índices consideram somente pessoas com altas habilidades cognitivas, excluindo as habilidades artísticas, corporais e musicais, por exemplo. A estimativa que se faz considerando todas as habilidades é de que em média 10% da população escolar seja altamente habilidosa (APAHSD, 2017).

Outra questão de destaque que dificulta a sinalização está relacionada às diversas definições e termos similares, que geram más interpretações a profissionais que conhecem pouco sobre a temática. De acordo com Guenther e Rondini (2012), termos como dotação, talento, alta capacidade, altas habilidades, entre outros, são de difícil transposição para a ação educativa e envolvem uma noção técnica ampla que não corresponde à terminologia própria; além disso, traduções vagas acarretam interpretações equivocadas e interferem diretamente na produção de conhecimento. Para Rangni e Costa (2011), a falta de consenso sobre os termos e definições referentes às AH/SD também pode ser um fator

contribuinte para a exclusão de alunos com AH/SD na educação especial, dado o baixo número de matrículas para esse tipo de necessidade educativa. Em uma pesquisa realizada pelas autoras, analisou-se o número de matrículas de estudantes com AH/SD, a fim de verificar se este estava compatível ao índice recomendado pelo Relatório de Marland (3 a 5% da população). Os resultados indicaram que esse grupo de alunos tem ínfimo reconhecimento dos sistemas educativos, apesar de plenamente amparados pela legislação, não apresentando mais que 13.000 matrículas enquanto a malha estudantil brasileira se constitui em cerca de 50 milhões de alunos (RANGNI; COSTA, 2014).

De acordo com as autoras, o baixo número de matrículas decorre da falta de rastreamento, principalmente devido aos mitos cristalizados entre os educadores sobre educação especial. Desde o levantamento das pesquisadoras até os dados atuais, pouca coisa mudou. Dados do último censo do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) apontam que o número de alunos com AH/SD matriculados na Educação Básica, em 2018, não representava mais do que 23.000 estudantes (INEP, 2018).

Estudos acerca da produção científica sobre o tema das altas habilidades (FREITAS; HOSDA; COSTA, 2014; NAKANO; SIQUEIRA, 2012), apontam aumento de pesquisas no país, estando as dificuldades para identificação dos alunos como um dos temas mais destacados, em especial, devido à falta de instrumentos validados e normatizados para o Brasil. A fim de investigar essa questão, recorreu-se a uma busca, acerca do tema a partir do pareamento dos descritores: “altas habilidades” OR “superdotação” AND “identificação” AND “instrumentos”, com seus devidos descritores correspondentes em inglês. A busca ocorreu nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Scopus e no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, no período de abril à julho de 2017. Foram encontrados 59 resultados sobre o tema abordando a questão da identificação, sendo que 43 estudos foram publicados após o ano de 2010, apresentando preocupações urgentes e recentes quanto às dificuldades para realizar a avaliação destes alunos. Destes, 49% atribuíram à dificuldade para identificação deste alunado à falta de instrumentos, como alguns exemplos cita-se Bassinello (2014), Maia (2015), Ribeiro (2013) e Santos (2016). Alguns autores reforçam ainda que, apesar de expressiva produção de pesquisas sobre a identificação das AH/SD, o real número de estudantes identificados continua inexpressivo (MARTINS; CHACON, 2016; MARTINS; PEDRO; OGEDA, 2016; NAKANO; SIQUEIRA, 2012).

Nos achados foi possível notar que no Brasil, o processo de identificação das altas habilidades/superdotação geralmente é obtido por meio de testes de raciocínio lógico e

de inteligência (GUIMARÃES; OUROFINO, 2007; PÉREZ, 2009), tais como o Teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven (RAVEN; RAVEN; COURT, 2018) e as Escalas Wechsler de Inteligência (WECHSLER, 2013), amplamente utilizados por serem adaptados e validados para o contexto brasileiro. No entanto, como aponta Virgolim (2014), estes são instrumentos importantes para a identificação de habilidades na área intelectual e acadêmica, porém não analisam fundamentais domínios para identificação das AH/SD, além de serem instrumentos de uso exclusivo dos psicólogos.

Comumente à aplicação dos testes de inteligência, são empregados instrumentos como o Teste de Desempenho Escolar (TDE) (MENDONÇA; RODRIGUES; CAPELLINI, 2017), que colabora para identificação de alunos por meio da avaliação do desempenho acadêmico; o Checklist de Características Associadas à Superdotação (CCAS) (OLIVEIRA, BARBOSA, 2015; REMOLI; CAPELLINI; OLIVEIRA, 2015), respondido pelos pais e que apresenta características indicativas para as AH/SD; e escalas e questionários alternativos (PEREIRA, 2010), muitas vezes de elaboração dos próprios autores, que buscam avaliar as áreas não investigadas pelos instrumentos aludidos, além de outros instrumentos utilizados com menor frequência (MENDONÇA, 2015; RIBEIRO, 2013). Em alguns estudos (CARDOSO; BECKER, 2014; FONSECA, 2010; PEREIRA, 2010), é possível encontrar inclusive a utilização das Escalas para Avaliação das Características Comportamentais de Alunos com Habilidades Superiores (SRBCSS), porém com versões apenas traduzidas, sem adaptação para o contexto brasileiro.

Assim, reconhecendo as fragilidades que a escola e a sociedade vêm enfrentando quanto à sinalização/identificação dos estudantes com traços de AH/SD, faz-se necessária uma investigação de métodos eficazes e factíveis aos diversos atores escolares, em especial ao professor, que possibilitem uma sinalização adequada de acordo com o contexto brasileiro. Nesse sentido, o empoderamento do professor nesse processo implicaria na possibilidade de organizar atividades para maior e melhor desenvolvimento dos estudantes, uma vez que é com base nas informações coletadas no processo de sinalização/identificação que serão estabelecidas atividades educacionais específicas (BARBOSA; ALMEIDA, 2012; DELPRETTO, 2013; MENDONÇA, 2015).

Para tanto, o objetivo deste trabalho pautou-se na adaptação para o contexto brasileiro e na busca por evidências de validade de conteúdo das *Scales for Rating the Behavioral Characteristics of Superior Students* – (SRBCSS-III), elaboradas por Renzulli e cols (2010), como parte de um contexto democrático para sinalização de alunos com características de AH/SD que visa fornecer importantes informações não apenas para

questões diagnósticas, mas também para a estruturação de rotinas eficazes de intervenção junto à esse alunado, colaborando para uma educação inclusiva efetiva e criação de políticas públicas que favoreçam esses talentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância desta pesquisa ampara-se na constatação de que a identificação das pessoas com AH/SD permite não só o conhecimento de suas habilidades e de suas necessidades específicas, mas também embasa a tomada de decisões educacionais, a fim de otimizar seu desenvolvimento. Isso posto, teve-se por objetivo buscar evidências de validade de conteúdo das Escalas para Avaliação das Características Comportamentais de Estudantes com Habilidades Superiores (SRBCSS-III), por meio de um processo metodológico criterioso. A escolha desta escala deu-se por ser um instrumento consolidado na literatura internacional, desenvolvido com rigor ético e técnico e de grande abrangência.

O instrumento apresentado destina-se ao uso dos professores e tem como objetivo sinalizar comportamentos de AH/SD em alunos, os quais posteriormente serão confirmados ou não por meio do processo de identificação e avaliação. Nesse cenário, é importante reafirmar os propósitos da SRBCSS: projetada para acessar as estratégias dos alunos dentro de um grupo de referência local (normas locais); auxiliar os professores na observação de alunos em comparação com seus pares em uma série de comportamentos observáveis, sendo àqueles com altas pontuações nas escalas mais propensos às altas habilidades/superdotação; suas classificações não fornecem as características de um aluno superdotado de maneira conclusiva, e, por essa razão, não devem ser o único critério para seleção de alunos para programas especiais e sim parte de um conjunto com outras informações.

Por conseguinte, tendo como público-alvo os professores, os resultados demonstraram adequação dos itens das escalas em virtude do alto grau de concordância dos itens pelo Comitê de Juízes especialistas, medido pelo Índice de Validade de Conteúdo - IVC (87%), bem como alto grau de concordância verificado por meio da análise semântica realizada com os professores regulares e especialistas (90%), o que assegura um instrumento de fácil compreensão ao seu público-alvo. Adverte-se que os resultados expostos, via adaptação e evidências de validade de conteúdo, correspondem a uma fase prévia à avaliação da confiabilidade e das propriedades psicométricas do instrumento, que deverão ser foco de pesquisas futuras.

Nesse contexto, configurar-se-á como limitações do trabalho a falta de estudos que evidenciem as qualidades psicométricas das SRBCSS-III. Evidencia-se também a

dificuldade em se avaliar as escalas musicais e teatrais em sala de aula devido ao currículo das escolas públicas brasileiras, os quais não abrangem tais características.

Para estudos futuros sugere-se a verificação das evidências psicométricas com uma amostra em larga escala, especialmente para revisão dos itens que suscitaram maiores questionamentos, bem como a análise das características musicais e teatrais por meio de estudos comparativos com instrumentos consolidados e que avaliem tais características.

Espera-se, pois, que o seu uso favoreça a comparação de resultados com outros estudos na área, em diferentes populações e culturas, para futuros planejamentos e intervenções na área das AH/SD visando melhorias práticas em consonância também com a literatura estrangeira.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, N. M. C.; COLUCI, M. Z. O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. **Ciência & Saúde Coletiva**, 16(7):3061-3068, 2011.

ALMEIDA, L. S.; OLIVEIRA, E. P. Os professores na identificação dos alunos sobredotados. In: ALMEIDA, L. S.; OLIVEIRA, E. P.; MELO, A. S. (Org.). **Alunos Sobredotados: Contributos para a sua identificação e apoio**. Braga: ANEIS, 2000. p.43-53

ALVES, G. A. S.; SOUZA, M. S.; BAPTISTA, M. N. Validade e Precisão de Testes Psicológicos. In: AMBIEL, R. A. et al. (Orgs). **Avaliação Psicológica**. Guia de consulta para estudantes e profissionais de psicologia. São Paulo: 1ª Ed., Casa do Psicólogo, 2011.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA PARA ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO – APAHSD. Sobre as AH/SD. Fatos Relevantes. 2017.

BARBOSA, A. J. G.; ALMEIDA, L. C.. Escala de características de leitura: evidências de validade. **Avaliação psicológica**, Itatiba, v. 11, n. 2, p. 247-257, ago. 2012.

BAKHEIT, S. E. F. A. Developing a Saudi version of the new four scales for rating the behavioral characteristics of superior students. **Gifted Education International**. v: 31 (2), p 102-116., 2013.

BASSINELLO, P. Z. **Construção de Escalas de Autorrelato para Identificação de Características Associadas à Superdotação**. 04/12/2014 137 f. Mestrado em Psicologia. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, PUC-Campinas, 2014.

BEATON, D.; BOMBARDIER, C; GUILLEMIN, F.; FERRAZ, M. Guidelines for the Process of Cross-Cultural Adaptation of Self-Report Measures. **Spine**; 25 (24): 3186-3191, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Série legislação, n. 102, 8. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.

BRASIL. Presidência da República – Casa Civil. Lei nº13.234, de 29 de Dezembro de 2015. **Diário Oficial da União**. Dispõe sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação. Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394/1996 e Lei nº 4.024/1961**. Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas,. Mar. 2017a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Série legislação, n. 263, 14. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara,. Dez. 2017b.

BORSA, J. C.; DAMÁSIO, B. F.; BANDEIRA, D. R. Adaptação e Validação de Instrumentos Psicológicos entre Culturas: Algumas Considerações. **Paidéia**, v.22, n.53, p. 423-32, 2012.

CARDOSO, M. A.; BECKER, M. A. D. Identificando Adolescentes em Situação de Rua com Potencial para Altas Habilidades/Superdotação. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 20, n. 4, p. 605-614, Out.-Dez., 2014.

CAROFF, X.; JOUFFRAY, C.; JILINSKAYA, M.; FERNANDEZ, G. Identification multidimensionnelle du haut potentiel : mise au point d’une version française des échelles d’évaluation des caractéristiques de comportement des élèves surdoués. **Bulletin de psychologie.**, n. 485. p 469-480. 2006.

CHAVES, F.A. **Tradução e Adaptação Transcultural do “Behavior Change Protocol” para a língua portuguesa – Brasil**. 2014, 101 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2014.

COLUCI, M. Z. O.; ALEXANDRE, N. M. C.; MILANI, D. Construção de instrumentos de medida na área da saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 20, n. 3, p. 925-936, Mar. 2015 .

COSTA, M. P. R.; RANGNI, R. A. Estudantes Superdotados: Inclusão e Implicações. **Journal of Research in Special Educational Needs.**, 16, 483-486. 2016.

CUNHA, A. M. T. **Criatividade em estudantes indicados com altas habilidades/superdotação: relação com desempenho intelectual, escolar e variáveis sociodemográficas**. 2018. 117f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP/Bauru, 2018.

CUPERTINO, C. M. B. **Um olhar para as Altas Habilidades: construindo caminhos.** Governo do Estado de São Paulo. Secretaria da Educação. 87p. São Paulo: 2008.

DELOU, C. M. C.. Lista Básica de Indicadores de Superdotação: Parâmetros de observação de alunos em sala de aula. In: LEHMANN, L. M. S.; COUTINHO, L. G. (Org.). **Psicologia e Educação: Interfaces (Série Práxis Educativa)**. 1ed. Niterói, RJ: EDUFF, v. 9, p. 71-93. 2014.

DELPRETTO, B. M. L. Alguns mitos mais comuns no processo de identificação do estudante com altas habilidades/superdotação. **Revista Didática Sistemica**, v. 15, n. 1, 2013.

DELPRETTO, B. M. L.; GIFFONI, F. A.; ZARDO, S. P. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: altas habilidades/superdotação.** Brasília; Fortaleza: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial; Universidade Federal do Ceará, 2010.

FLEITH, D. S. **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação: Orientação a Professores.** Ministério da Educação: Secretaria de Educação Especial., Brasília, v.1. 84p. 2007.

FONSECA, D. F. **Identificação de alunos com altas habilidades/superdotação em escola da rede particular de ensino de Teresina-Piauí.** 2010. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí., 2010.

FREITAS, S. N.; HOSDA, C. B. K.; COSTA, L. C. A produção científica em altas habilidades/superdotação nas revistas brasileiras de educação especial. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial.**, v. 1, n. 1, 2014.

FRUMOS, F.; LABĂR, A. V. Adaptation And Validation Of The Scales For Rating The Behavioral Characteristics Of Superior Students (Srbcss) For Self-Assessment On A Romanian Sample. **Sect. Stiințele Educatiei**, vol. 27., 2013.

GORENSTEIN, C.; WANG, Y. P. **Fundamentos de Mensuração em Saúde Mental.** In: GORENSTEIN, C.; WANG, Y. P.; HUNGERBÜHLER, I. (Orgs) Instrumentos de Avaliação em Saúde Mental. Porto Alegre: Artmet, 2016. 1046p.

GUENTHER, Z. C. **Anais do II Encontro Nacional sobre Educação de Bem-dotados.** Lavras/MG. 1997.

GUENTHER, Z. C. **Guia de observação de crianças dotadas e talentosas.** Lavras/MG. 2004.

GUENTHER, Z. C. **Caminhos para Desenvolver Potencial e Talento**. Lavras/MG. UFLA. 2011.

GUENTHER, Z. C. **Identificação de Alunos Dotados e Talentosos: Metodologia CEDET**. Lavras/MG. UFLA. 2013.

GUENTHER, Z. C.; RONDINI, C. A. Capacidade, dotação, talento, habilidades: uma sondagem da conceituação pelo ideário dos educadores. **Educ. rev.**, Belo Horizonte. v. 28, n. 1, p. 237-266, Mar. 2012.

GUILLEMIN, F.; BOMBARDIER, C.; BEATON, D. Cross-cultural adaptation of health-related quality of life measures: literature review and proposed guidelines. *Journal of Clinical Epidemiology*; 46(12):1417-32. Dez. 1993.

GUIMARÃES, T. G.; OUROFINO, V. T. A. T. **Estratégias de Identificação do aluno com Altas Habilidades/Superdotação**. In: FLEITH, D. S. (org.) *A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação*. v.1: orientação a professores. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

HUNGERBÜHLER, I.; WANG, Y. P. **Aspectos Transculturais na Adaptação de Instrumentos**. In: GORENSTEIN, C.; WANG, Y. P.; HUNGERBÜHLER, I. (Orgs) *Instrumentos de Avaliação em Saúde Mental*. Porto Alegre: Artmet, 2016. 1046p.

HYUN-JUNG, J.; HO-SEONG, C. Development and Validation of the Korean Version of Scales for Rating the Behavioral Characteristics of Superior Students (K-SRBCSS). **Journal of Gifted/ Talented Education**. v 20 (2)., pp.621-647. 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar: Educação Especial 2018**. Brasília: MEC, 2018.

KOGA, F. O.; CHACON, M. C. M. Programa de atenção a alunos precoces com comportamento de superdotação: identificação e proposta de enriquecimento musical. **Revista Educação Especial**., v. 30, n. 57, jan./abr. 2017.

MAIA, A. V. **Dificuldades e Desafios no Processo de Identificação e Inclusão de Educandos com Altas Habilidades/Superdotação**. 27/02/2015 87 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade do Planalto Catarinense, Lages Biblioteca Depositária: Central, 2015.

MARLAND, S. P. Jr. **Education of the Gifted and Talented - Volume 1: Report to the Congress of the United States by the U. S. Commissioner of Education**. Office of Education (DHEW), Washington, DC, 1971, 126p.

- MARTINS, B. A. **Alunos Precoces Com Indicadores De Altas Habilidades/Superdotação No Ensino Fundamental I: Identificação E Situações (Des)Favorecedoras Em Sala De Aula**. 2013. 239f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2013.
- MARTINS, B. A.; CHACON, M. C. M. Características de Altas Habilidades/Superdotação em Aluno Precoce: um Estudo de Caso. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 22, n. 2, p. 189-202, Jun 2016 .
- MARTINS, B. A.; PEDRO, K. M.; OGEDA, C. M. M. Altas habilidades/superdotação: o que dizem as pesquisas sobre estas crianças invisíveis? **Psicol. Esc. Educ.** vol.20 no.3 Maringá Sept./Dec. 2016.
- MANSO, R. S. A. **Concepções e Mitor sobre Superdotação: O que pensam professores de crianças pequenas?**. 2012. 123f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2012.
- MANZI-OLIVEIRA, A. B.; BALARINI, F. B.; MARQUES, L. A. S.; PASIAN, S. R. Adaptação transcultural de instrumentos de avaliação psicológica: levantamento dos estudos realizados no Brasil de 2000 a 2010. **Psico-USF**, v. 16, n. 3, p. 367-381, set./dez. 2011.
- MENDONÇA, L. D. **Identificação de Alunos com Altas Habilidades ou Superdotação a partir de uma Avaliação Multimodal**. 2015. 130 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2015.
- MENDONÇA, L. D.; RODRIGUES, O. M. P. R. R.; CAPELLINI, V. L. M. F. Identificação inicial de alunos com altas habilidades ou superdotação: avaliação intelectual, de desempenho escolar e indicação pelos professores. **Revista Educação Especial.**, v. 30, n. 57, p. 203-218, jan./abr. 2017.
- MIRANDA, L.C.; ALMEIDA, L. S. Sinalização das altas habilidades cognitivas pelos professores: validade estrutural da Escala de Habilidade Cognitiva e de Aprendizagem (EAAC). **Revista Amazônica**, 6(2), 297-309. 2013.
- NAKANO, T. C.; CAMPOS, C. R.; SANTOS, M. V. Escala de avaliação de altas habilidades/superdotação, Versão Professor: Validade de conteúdo. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 7, n. 1, p. 103- 123, jul., 2016.
- NAKANO, T. C.; SIQUEIRA, L. G. G. Revisão de publicações periódicas brasileiras sobre superdotação. **Revista Educação Especial**, v.25, n.43, 2012.

NAKANO, T. C.; WECHSLER, S. M.; PRIMI, R. **Teste de Criatividade Figural Infantil**. São Paulo, SP: Vetor. 2011.

NEVES, E. R. C.; BORUCHOVITCH, E. **Escala de Avaliação da Motivação para Aprender de Alunos do Ensino Fundamental: Manual de Instruções de Aplicação e Apuração**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2015

OLIVEIRA, A. P. **Habilidades sociais e problemas de comportamento de estudantes com altas habilidades/superdotação: caracterização, aplicação e avaliação de um programa de intervenção**. 2016. 137f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP/Bauru, 2016.

OUROFINO, V. T. A. T.; FLEITH, D. S. A condição underachievement em superdotação: definição e características. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 206-222, 2011.

OUROFINO, V. T. A. T.; FLEITH, D. S.; GONÇALVES, F. C. Fatores Associados à Baixa Performance Acadêmica de Alunos Superdotados. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora, v. 16, n. 1, p. 28-38, 2011.

PASQUALI, L. **Psicometria – Teoria dos Testes na Psicologia e na Educação**. São Paulo: 3ª Ed., Editora Vozes, 2010. 400p.

PASQUALI, L. **Princípios de Elaboração de Escalas**. In: GORENSTEIN, C.; WANG, Y. P.; HUNGERBÜHLER, I. (Orgs) Instrumentos de Avaliação em Saúde Mental. Porto Alegre: Artmet, 2016. 1046p.

PEREIRA, C. E. S. **Identificação de Estudantes Talentosos: Uma comparação entre as perspectivas de Renzulli e Guenther**. 2010. 151 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora, 2010.

PÉREZ, S. G. P. B. **Gasparzinho vai à escola: um estudo das características do aluno com altas habilidades produtivo-criativo**, 307 f. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

PÉREZ, S. G. P. B. A identificação das altas habilidades sob uma perspectiva multidimensional. **Revista Educação Especial.**, v. 22, n. 35, set./dez. 2009.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. **Encaminhamentos pedagógicos com alunos com Altas Habilidades/ Superdotação na Educação Básica: o cenário brasileiro**. Curitiba, Editora UFPR, n. 41, p. 109-124, 2011.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. Manual de Identificação de Altas Habilidades/Superdotação. **Educar em Revista** Guarapuava: 1ª Ed, Apprehendere, 2016, 121p.

PFEIFFER, S; JAROSEWICH, T. **Gifted Rating Scales – Manual**. San Antonio/TX: Pearson, 2003.

POCINHO, M. Superdotação: conceitos e modelos de diagnóstico e intervenção psicoeducativa. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.15, n.1, p.3-14, jan. abr. 2009.

PRIETO SÁNCHEZ, M. D.; CASTEJÓN COSTA, J. L. (Org.) **Los superdotados: esos alumnos excepcionales**. Archidona (Málaga): Aljibe, 2000.

RANGNI, R. A.; COSTA, M. P. R. Altas habilidades/superdotação: entre termos e linguagens. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 24, n. 41, p. 467-482, set./dez. 2011.

RANGNI, R. A.; COSTA, M. P. R. Altas habilidades/superdotação e deficiência: reflexões sobre o duplo estigma. **Educar em Revista**, 30 (53), 187-199. 2014.

REICHENHEIM, M. E.; MORAES, C. L. Operacionalização de adaptação transcultural de instrumentos de aferição usados em epidemiologia. **Rev Saúde Pública.**; 41(4):665-73, 2007.

RENZULLI, J. S. What makes giftedness? Re-examining a definition. **Phi Delta Kappa**, v. 60, n. 3, p. 180-84, 261, nov. 1978.

RENZULLI, J. S. The three-ring conception of giftedness: A developmental model for creative productivity. In: STERNBERG, R. J.; DAVIDSON, J. E. (Eds.) **Conceptions of giftedness** (pp. 332-357). New York, NY: Cambridge University Press. 1986.

RENZULLI, J. S. O Que é Esta Coisa Chamada Superdotação, e Como a Desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Revista Educação**. Porto Alegre – RS, Ano XXVII, n. 1 (52), Jan./Abr. 2004.

RENZULLI, J. S. **The Three-Ring Conception of Giftedness: A Developmental Model For Promoting Creative Productivity**. In: R. J. STERNBERG & J. E. DAVIDSON (Eds.), **Conceptions of giftedness** (2nd ed., pp. 246-279). New York: Cambridge University Press. 2005.

RENZULLI, J. S. La educación del sobredotado y el desarrollo del talento para todos. **Revista de Psicología**. Vol. 26 (1), 2008.

RENZULLI, J. S. et al. **Scales for Rating the Behavioral Characteristics of Superior Students**. Manual. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1976.

RENZULLI, J. S. et al. **Scales for rating the behavioral characteristics of superior students (SRBCSS-R). Edição revisada**. Mansfield Center: Creative Earning, 2000.

RENZULLI, J. S. et al. **Scales for Rating the Behavioral Characteristics of Superior Students. Technical and administration manual** (rev. ed.). Mansfield, CT: Creative Learning Press. 2002.

RENZULLI, J. S. et al. **Scales for Rating the Behavior Characteristics of Superior Students – Technical and Administration Manual**. 3ª Ed. Prufrock Press Inc. Waco, Texas: 2010.

RENZULLI, J. S.; GAESSER, A. H. A Multi Criteria System for the Identification of High Achieving and Creative/Productive Giftedness. **Revista de Educación.**, Madrid. P 92-121. 2015.

RENZULLI, J. S., HARTMAN, R. K.; CALLAHAN, C. M. Teacher identification of superior students. **Exceptional Children**, 38, 211-214. 1971.

RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. **The Schoolwide Enrichment Model: A how-to guide for educational excellence** (2nded.). Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1997.

RENZULLI, J. S.; SIEGLE, D.; REIS, S. M.; GAVIN, M. K.; SYSTMA REED, R. E. An investigation of the reliability and factor structure of four new Scales for Rating the Behavioral Characteristics of Superior Students. **Journal of Advanced Academics**, 21, 84-108. 2009.

RIBEIRO, W. J. **Evidências de Validade de uma Bateria para Avaliação da Altas Habilidades/Superdotação**. 2013. Pontifícia Universidade Católica – Campus Campinas. Dissertação (Mestrado em Psicologia).

ROGALLA, M. Teacher Nomination: German Version of the Scales for Rating the Behavioral Characteristics of Superior Students. **Gifted Education International.**, v 18 (1). 2003.

SANTOS, M. V. **Construção de Escala de Indicadores Socioemocionais em Crianças e Adolescentes**. 117 f. Mestrado em Psicologia. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, PUC-Campinas, 2016.

SILVA, R. V. **Desempenho intelectual, criatividade e desempenho escolar de alunos indicados com altas habilidades/superdotação por seus professores**. 2018. 94f.

Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem).
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP/Bauru, 2018.

SILVA, A. A.; RONDINI, C. A. Bullying e a superdotação na escola. Curitiba: Juruá, 2019.

SOUZA, A. C.; ALEXANDRE, N. M. C.; GUIRARDELLO, E. B. Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiabilidade e da validade. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, 26(3):649-659, jul-set 2017.

STEIN, L. M. **TDE: Teste de Desempenho Escolar: manual para aplicação e interpretação**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2015.

SUÁREZ, J. T.; WECHSLER, S. M. Escala de Identificação de Talentos pelo Professor (ITP): Evidências de Validade e Precisão. **Revista Educação Especial**, v. 32, 2019.

TENTES, V. T. A.; FLEITH, D. S. Características Pessoais, Familiares e Escolares : Estudo Comparativo entre Superdotados e Superdotador Underachievers. **Aval. Psicol.** v.13, n,1, Itatiba, 2014.

VIRGOLIM, A. M. R. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Educação Especial.**, v. 27, n. 50, p. 581-610, set./dez. 2014.

VIRGOLIM, A. M. R. **Escala Para Avaliação Das Características Comportamentais De Alunos Com Habilidades Superiores – Revisada – SRBCSS-R**. Tradução por Angela Virgolim. Universidade de Brasília – UNB. Brasília. 2001.

WECHSLER, D. **Escala Wechsler de Inteligência para Crianças – 4ª Edição (WISC IV)**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

WECHSLER, S. M.; SUAREZ, J. T. Percepção de professores em cursos de formação sobre talentos/superdotação. **Revista de Psicologia**, v. 34, n. 1, 2016.

WESTBERG, K. L. **Using Teacher Rating Scales in the Identification of Students for Gifted Services**. In: Identification, Chapter 14: Study Guide. University of St. Thomas. 2012.